



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Cachoeira do Lapeiro

SÍTIO NATURAL – CACHOEIRA DO LAPEIRO

1. Município: Capelinha	
Distrito: Capelinha/Localidade de São Pedro	
2. Designação: Cachoeira e espelho d'água do Lapeiro.	Localização: Estrada de terra com entrada pela MG 214. UTM, Datum Vertical: Imbituba, Santa Catarina, Datum Horizontal: SAD 69 Equador e meridiano 45°, localização aproximada: X = 660 e Y = 425
3. Carta Topográfica:	Secretaria de Ciência e Tecnologia – Instituto de Ciências Aplicadas (IGA) e IBGE: “Município de Capelinha” – 1982; folha MI-2387 / “Município de Malacacheta” – 1982; folha MI-2388- escala 1:100.000
4. Acesso: O acesso à cachoeira se faz pela BR 120, rodovia Federal, no sentido Capelinha - Angelândia. Para se chegar até a cachoeira, que se localiza na fazenda do Sr. Gérson, na localidade de São Pedro, toma-se um acesso secundário em terra, trafegável por veículos até a fazenda. Da fazenda só se tem acesso à cachoeira a pé, através de trilhas no meio da mata e do cafezal existente na propriedade.	
5. Propriedade: Sr. Gérson	6. Responsável: Sr. Gérson.
7. Subcategorias: Cachoeira	
8. Descrição: O bem natural denominado “<i>Cachoeira Lapeiro</i>”, está localizado no Ribeirão Fanadinho, afluente do Rio Fanado. Está dentro da propriedade do Sr. Gérson, na localidade de São Pedro, município de Capelinha. O ribeirão Fanadinho tem sua nascente na localidade de Altos dos Bois, município de Angelândia, e corre em direção ao distrito sede, sem, contudo, o atingir. Ele faz parte da Bacia do Rio Jequitinhonha, micro bacia do Rio Araçuai. Trata-se de paisagem contemplativa integrada na área rural de Capelinha. A cachoeira propriamente dita, encontra-se inalterada pela ação antrópica. Porém, o entorno imediato foi nitidamente adaptado ao ser humano para ser utilizado como fazenda, na cultura de café. A cachoeira teve acesso fechado pelo Sr. Gérson aos visitantes, pelo motivo de que os mesmos degradavam o ambiente deixando lixo e prejudicando a vegetação. <u>ASPECTOS FÍSICOS:</u> Para um melhor entendimento da descrição técnica dos aspectos da cachoeira, adotaremos uma terminologia também técnica, porém de fácil entendimento para as	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Cachoeira do Lapeiro

peessoas leigas.

Consideraremos primeiramente, a extensão da cachoeira como sendo um “ponto”. As palavras a serem utilizadas estão relacionadas com esse “ponto” e são:

LADO DE MONTANTE: é o lado de cima da cachoeira (do ponto), ou seja, de onde a água vem – sentido Alto dos Bois para a cachoeira;

LADO DE JUSANTE: é o lado de baixo da cachoeira (do ponto), ou seja, de onde a água vai – sentido cachoeira para o Município de Minas Novas.

À montante as águas passam por afloramentos de rochas, quando se torna uma corredeira até chegar à crista da rocha principal. Este lugar é plano, a água acumulada forma um espelho d’água para depois desaguar. É o início da cachoeira propriamente dita onde as águas se precipitam através de grande pedras de, aproximadamente, 10,00 metros de largura. O perfil da rocha é inclinado, por isso as águas não se precipitam abruptamente. As águas escoam através dela, formando a cachoeira. A medida em que as águas vão escoando pela rocha, o manto de água vai se abrindo até o final, descendo através de rochas em degraus.

O perfil da rocha por onde escoam as águas, não é liso e sim corrugado indicando que durante a sua formação geológica, houve diversas “fraturas” em planos diferentes, formando no que se pode denominar de “degraus”.

A água, ao passar por esses “degraus”, o faz com bastante agitação, dando-lhe um aspecto de cristalinidade, formando um espetáculo maravilhoso.(Vide fotos do local).

Ao chegar ao fundo do vale, a água cai em um “poço” tornando-se um remanso de águas calmas, próprio para banhar-se. Às margens desse remanso, há pedras planas que formam uma espécie de platô.

Para uma melhor compreensão da descrição da cachoeira, recomenda-se que se veja as fotos legendadas.

9. Uso:

Uso particular com restrições à visitação pública

10. Aspectos físicos:

Unidade
geomorfológica

Clima: Segundo a classificação de Köppen Geiger, o clima da macrorregião em que a cachoeira está inserida varia do tipo Cfa, subtropical com verões quentes (ou tépidos), cuja temperatura do mês mais quente é superior aos 22°C. A precipitação média anual varia em torno de 1.087 mm. O período de chuvas ocorre naturalmente no final da primavera entre os meses de novembro a fevereiro. A temperatura média anual do município é de 17° C. A média do mês mais frio é em

	média 15° C e a média do mês mais quente é em média 26,1° C. A amplitude térmica anual varia de 5 a 7 ° C.
Vegetação:	A vegetação da região de Capelinha pertence ao bioma cerrado. O cerrado se caracteriza por suas diferentes paisagens. No município o bioma inclui desde o cerradão, com árvores altas, densidade maior e composições distintas, passando pelo cerrado comum, árvores baixas e esparsas, até o campo cerrado, campo sujo e campo limpo, com progressiva redução da densidade arbórea, com predominância das herbáceas, além das matas de galeria, dentre outras. Capelinha é viável ao plantio de café, principalmente nas áreas de samambaia, uma vez que a altitude e o efeito orográfico (massa de ar vinda do oceano) que instala-se na região, causa muita queda de neblina fazendo com que a umidade relativa do ar permaneça elevada, compensando a falta de chuvas. E o mais importante: a região é livre de geadas.
Hidrografia:	Situada no Nordeste de Minas Gerais, na região do Vale do Jequitinhonha, Capelinha fica nas nascentes do Rio Fanado e pertence à Bacia do Jequitinhonha. Na rede hidrográfica que banha o município, os principais cursos d'água são os rios Sena, Fanado e Itamarandiba, e os ribeirões São Lourenço, São Francisco, Santa Cruz e Fanadinho. O rio Itamarandiba e o ribeirão São Lourenço fixam os limites entre Capelinha e o município de Itamarandiba.
Solo:	Predominam na região latossolos vermelho-amarelos, espessos nas meias e baixas vertentes, tornando-se mais delgados nos topos e altas vertentes, chegando a desaparecer nas áreas de afloramento rochoso. Na cadeia da serra do Espinhaço à qual Capelinha pertence, parte dos solos são normalmente rasos, arenosos, desenvolvidas predominantemente de quartzitos e arenitos. As várzeas, como por exemplo, as dos rios Fanado e Itamarandiba, do ribeirão Fanadinho, são ocupadas por solos aluviais de cor escura, geralmente férteis, mas ácidos, que necessitam de correção visando ao melhor aproveitamento agrícola. A rápida e intensa retirada da cobertura vegetal original, a existência de um manto de alteração espesso e o uso das encostas para o cultivo do café e eucalipto, tem favorecido a ocorrência de erosão do solo.
11. Proteção Legal: Inventário	12. Proteção Proposta: Inventário



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Cachoeira do Lapeiro

13. Grau de Integridade: (x) Excelente () Bom () Regular () Péssimo	14. Análise do grau de Integridade / fatores de degradação: A Cachoeira do Lapeiro (o bem propriamente dito) está em excelente estado, sem a presença de ponto de assoreamento substancial que possa por em risco a integridade da cachoeira em curto prazo. Seu entorno imediato e seu uso é que precisam ser observados para não colocar o bem tombado em risco de degradação. A cachoeira, visualmente, apresenta água turva, mas sem sinais de oleosidade ou de qualquer outro agente poluidor. A vegetação ciliar à montante da cachoeira está preservada. Os principais fatores de degradação e riscos potenciais são a erosões das margens e dos arredores, que poderão, de médio a longo prazo, levar ao assoreamento do leito do córrego, e o uso pelo homem. Isso devido, principalmente ao cultivo de café, muito comum nos arredores. A preservação das margens do córrego é de extrema importância para reduzir as probabilidades e erosão local e assoreamento do seu leito, aumentando assim, a longevidade do sítio natural. Além disso, deve haver uma maior conscientização da população local, que usa o bem como lazer, deixando lixo e poluição às suas margens.
15. Medidas de conservação:	Medidas de intervenção são necessárias para a conservação da área da Cachoeira do Lapeiro e de seu entorno, com a finalidade de preservar o bem natural e conservar o ambiente natural como a fauna e flora para que futuras gerações possam usufruir os sistemas ecológicos existentes assim como, a população atual. Dessa forma, as medidas de conservação relacionadas abaixo têm o objetivo de regular as intervenções no perímetro de tombamento e no perímetro de entorno visando a conservação da integridade do sítio. • A mata ciliar e as demais formas de vegetação do bem deverão ser consideradas essenciais para a proteção e conservação do ecossistema e sua utilização dependerá da autorização dos órgãos responsáveis, conforme o caso; • Não deverão ser permitidas no perímetro de entorno da Cachoeira do Lapeiro atividades aleatórias de terraplenagem, ou seja, sem projeto definido e executado por leigos. Caso, se em alguma época isso se torne premente, há necessidade de um projeto completo que permeie, inclusive, com a indicação do local de bota-fora, drenagem superficial, revestimento vegetal dos taludes remanescentes e o bota-fora de solo, bem como, recuperação da área degradada remanescente; • Também não deverão ser permitidas atividades de mineração, dragagem e escavações que venham a causar danos ou



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – Setor de Patrimônio Cultural
Rua Dr.Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha-MG

Ficha de Inventário
Cachoeira do Lapeiro

	degradação do meio ambiente e ou perigo para as pessoas ou para a biota. As atividades acima referidas, num raio mínimo de 1000 (hum mil) metros ao entorno do bem deverão depender de prévia aprovação de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e de licenciamento especial concedida pelos órgãos ambientais competentes. Estes exigirão do empreendimento: adequação do zoneamento, plano de recuperação de áreas degradadas e uso futuro das áreas mineradoras como zona de conservação da vida silvestre; • Criação de um sistema de acero para o combate a incêndio no entorno área da cachoeira; • Todas e quaisquer benfeitorias, arquitetônicas ou não, a serem construídas nas áreas de entorno, deverão ter seus projetos completos e, obrigatoriamente, serem aprovados pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Capelinha; • O local também deve ter limite de utilização dos banhistas, que deverão recolher e dar destinação adequada aos lixos deixados e produzidos por eles.
16. Referências Bibliográficas:	• www.capelinhamg.com.br • TUNDISI, J.G.; Tundisi, T.M. & Rocha, O. Ecossistema de Águas Interiores. In: Rebouças, A.C.; Braga, B.; Tandisi, J.G. Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, uso e conservação. Escrituras. p153-194. 1999. Atlas Escolar Histórico e Geográfico do Município de Capelinha – Prefeitura Municipal de Capelinha, 2007 Depoimentos do Sr. Gérson, Sr. Dário e Sr. Davi, antigos e atuais proprietário da Fazenda Esperança, onde se localiza o bem.
17. Informações complementares	Os cidadãos de Capelinha costumavam frequentar o local nos fins de semana, porém estavam fazendo muita baderna e deixando muito lixo, o que fez com que o proprietário, mais conhecido como Poeira, proibisse a entrada de desconhecidos.
9. Doc. Fotográfica: Filme: digital Negativo (n): Fotógrafo (a): Valesca Coimbra e Stefânia Perna, Karina Machado e Luiza Macedo. Data: 16/02/2009.	



Foto 2 - Vista da Cachoeira do Lapeiro. Vista do montante da Cachoeira.



Foto 3 - Vista de uma das margens da cachoeira.

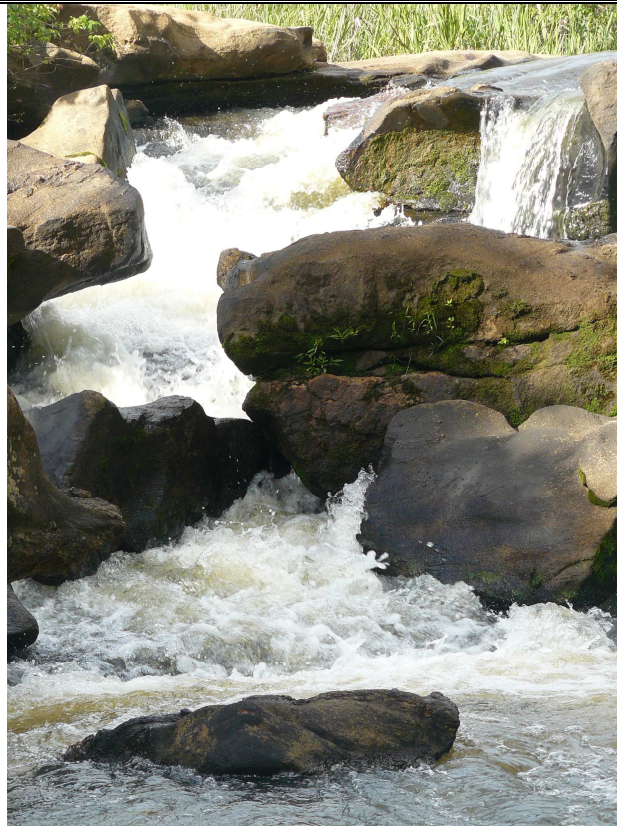


Foto 4 - Vista dos degraus escalonados das rochas que formam a cachoeira.



Foto 5 - Vista da corredeira à juzante .



Foto 6 - Vista do espelho d'água à montante.



Foto 7 - Vista do espelho d'água à montante.



Foto 8 - Trilha que leva à cachoeira

18. Fichamento:

Levantamento: Valesca Brandão Cerqueira Coimbra , Stefânia Perna, Karina Machado e Luiza Macedo. Data: Fevereiro/2009
Elaboração: Valesca Coimbra , Stefania Perna e Luiza Macedo.
Data: 10/03/2009
Revisão: Valesca Coimbra
Data: 13/03/2009